

Resumo de Dissertação

Programa de gestão da saúde dos trabalhadores da indústria de papel: prevenção de perdas auditivas

Paulo Gomes Toledo Filho (Mestre)
Médico, Centro Universitário - CENAC-SP

Introdução: O presente estudo busca contribuir para programas de gestão de saúde, particularmente saúde auditiva. Há agravos sobre a audição que se produzem e acumulam-se lentamente, e, uma vez comprometida, não há possibilidades de reabilitação, o que ressalta a importância de programas de prevenção. A perda auditiva ocupacional na indústria é uma ocorrência presente há muito nos ambientes de trabalho. Nos dias de hoje, já existe consciência dos empresários de que ela é realmente uma doença ocupacional e, como tal, tem que ser tratada. A NR-7 (Normas de Saúde e Segurança do Ministério do Trabalho), no seu Quadro II, Anexo I, apresenta as diretrizes e parâmetros mínimos para avaliação e acompanhamento da audição em trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevados. Nessa norma, encontramos orientações para se montar programas de conservação auditiva (PCA), assim como orientações para realizar o gerenciamento audiométrico que avalia a evolução da saúde auditiva do trabalhador exposto a ruído (NR-7, Quadro II, Anexo I). A importância do tema aparece em alguns trabalhos de autores nacionais: SOUZA, (2002), GUERRA e cols. (2005), GONÇALVES E IGUTI (2006). *Objetivo Geral:* Avaliar a audição de trabalhadores da indústria de papel expostos a ruído ocupacional, monitorando a evolução das perdas por meio do Gerenciamento Audiométrico como ferramenta de gestão das ações desenvolvidas para a preservação da audição dos trabalhadores. *Método:* Trata-se de um estudo comparativo e descritivo, na medida em que analisa e descreve dados encontrados no decorrer do período estudado, entre 08/2004 e 06/2007. Assim, foram utilizados instrumentos de pesquisa para os dados primários: exame audiométrico, interrogatório audiológico (anamnese) e histórico audiométrico. Dados secundários (dosimetria e decibelimetria) foram obtidos no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). No caso da empresa estudada, a dosimetria variou de 0,34 a 2,96% para uma exposição de 8h, e a decibelimetria de 77,2 a 92,8dB(A) Lavg. O estudo iniciou com uma primeira fase de levantamento de dados sobre PAIR, realizado no primeiro semestre do ano de 2004. Este trabalho de análise foi o ponto de partida para se pensar a padronização dos laudos audiométricos que foram adotados como instrumentos de trabalho nas três coletas de dados nos períodos de 08/2004 a 08/2005, 08/2005 a 08/2006 e de 08/2006 a 06/2007. Na segunda fase, foi realizada uma análise documental de laudos audiológicos e histórico audiométrico a fim de se identificarem dados epidemiológicos primários que caracterizassem a condição de saúde do trabalhador na indústria pesquisada. Essas informações serviram como base de identificação das perdas auditivas de trabalhadores e, também, para poder desenvolver o programa de gerenciamento audiométrico. Essa pesquisa documental apoiou-se na concepção de

Dissertação apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Gestão Integrada em Meio Ambiente e Saúde do Trabalho do Centro Universitário Senac. Orientadora: Profa. Dra. Alice Itani (São Paulo 2008).

Salomon (2001). Os instrumentos de pesquisa: exame audiométrico, interrogatório audiológico (anamnese) e o histórico audiológico, serviram de base para realizar, por meio de um estudo comparativo, o “Gerenciamento Audiométrico”. Procedimento, este, que nos fornece informação sobre a estabilidade ou piora da audição do trabalhador exposto a ruídos elevados. *Resultados*: A prevalência de audiometrias com PAIR no universo de trabalhadores com audiometrias alteradas, nos três períodos em que o estudo realizou-se, foi: de ago/2004 a ago/2005, 44,49%; de ago/2005 a ago/2006, 50% e de ago/2006 a ago/2007, 44,20%. Quanto ao gerenciamento audiométrico é o instrumento de gestão usado nesse trabalho de pesquisa para avaliar a evolução da perda auditiva do trabalhador nos três períodos em que foram realizadas as tomadas de dados de saúde auditiva. Por conta disso, neste estudo ele foi usado entre o primeiro e o segundo período, e entre o segundo e o terceiro período. O quadro de conservação da audição dos trabalhadores chegou a 93,90% da população estudada. A evolução dos gerenciamentos audiométricos estáveis de 80,77%, no período de 2005/2006, para 93,30%; no período seguinte de 2006/2007 demonstra que as ações implementadas desde o início deste trabalho, em agosto de 2004, portanto durante três anos, deram resultados que podem, aqui, serem verificados. Pode-se verificar também que a piora auditiva evoluiu de 19,23% em 2005/2006 para 6,10% no período seguinte. A prevalência de PAIR por faixa etária no período de ago/2006 a ago/2007 foi: 18-30 anos, 4,21%; 31-40 anos, 12,63%; 41-50 anos, 11,58%; 51-60 anos, 14,74%; mais de 60 anos, 1,05%. Quanto ao gênero, nos três períodos estudados, em média, a prevalência de indivíduos do sexo masculino foi de 74,30%, e a de indivíduos do sexo feminino, de 25,70%. Dos 95 indivíduos que tiveram audiometrias alteradas no período de 2006/2007, 9 (9,47%) foram do sexo feminino e 86 (90,53%) foram do sexo masculino. *Conclusão*: O uso do Gerenciamento Audiométrico, como ferramenta de gestão da saúde auditiva de trabalhadores expostos a ruídos e agentes químicos ototóxicos, tem grande importância e quando associado à implementação de ações preventivas e educativas traz resultados significativos na monitoração da saúde auditiva dos trabalhadores. As informações audiológicas (histórico e anamnese) e o exame audiométrico realizado rigorosamente dentro das especificações da Portaria 19 são fundamentais para se obter resultados confiáveis. O início de um trabalho de monitoramento da saúde auditiva deve ter como referência informações seguras sobre a saúde auditiva dos trabalhadores. Também, as mensurações, sobre os riscos químicos, físicos, biológicos e ambientais aos quais a população de trabalhadores está exposta, devem ser rigorosamente executadas e monitoradas, periodicamente, sempre que haja dúvidas nas informações de saúde que serão levantadas ao longo de cada período de monitoração.